

Bolsonaro e ministro do Meio Ambiente levantam suspeitas sobre contrato de veículos do Ibama

Categories : [Notícias](#)

Esta é uma história típica do novo jeito de se comunicar do governo federal, que usa as redes sociais para uma comunicação direta com o cidadão. Tudo começou com a postagem de uma foto no twitter oficial do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, na tarde deste domingo (06), sobre um contrato assinado pelo Ibama no valor de 28,7 milhões com aluguel de veículos e manutenção para órgão ambiental. A postagem acabou se transformando em acusação.

O contrato assinado entre o Ibama no dia 07 de dezembro com a Companhia de Locação das Américas é no valor de 28,7 milhões. O montante chamou atenção do ministro, que preferiu publicar no Twitter antes de verificar com a autarquia se os valores não eram exagerados.

~~Apos ser questionado sobre se a postagem era alguma acusação, o ministro afirmou que só se impressionou com o montante, mas que não acusou ninguém de nada: “Apenas chamei atenção para o valor, sem adentrar no mérito e necessidade, que veremos em breve”, [disse](#).~~

O presidente Jair Bolsonaro não foi tão cuidadoso. Ao compartilhar a postagem do ministro, afirmou Que estavam trabalhando para desmontar "montanhas de irregularidades e situações anormais que estão sendo e serão COMPROVADAS e EXPOSTAS"

Depois disso, o presidente preferiu apagar a postagem, mas os internautas já haviam [printado](#).

E como não poderia deixar de ser, a presidente ainda em exercício do Ibama, Suely Araújo, soltou nota em rede social, dessa vez o [Instagram](#), rebatendo as críticas. Segundo Araújo, o contrato abrange “393 caminhonetes adaptadas para atividades de fiscalização, combate a incêndios florestais, emergências ambientais, ações de inteligência, vistorias técnicas etc., nos 27 estados brasileiros, e inclui combustível, manutenção e seguro, com substituição a cada 2 anos”.

“A acusação sem fundamento evidencia completo desconhecimento da magnitude do Ibama e das suas funções. O valor estimado inicialmente para esse contrato era bastante superior ao obtido no fim do processo licitatório, que observou com rigor todas as exigências legais e foi aprovado pelo TCU. Os valores relativos aos veículos para fiscalização na Amazônia são custeados pelo Fundo Amazônia, gerido pelo BNDES”, disse por meio da nota.

A menção ao TCU rebate outra acusação de Ricardo Salles, que respondeu o site Antagonista que não havia levantado suspeita sobre o contrato, mas acrescentou na fala a informação de que o valor do contrato havia sido questionado pelo TCU, em abril. O atual contrato foi assinado em dezembro.

((o))eco

Journalismo Ambiental
<https://www.oeco.org.br>

A presidência do Ibama refuta com veemência qualquer insinuação de irregularidade na contratação. Espera, por fim, que o novo governo dedique toda a atenção necessária às importantes tarefas a cargo do Ibama, e não a criar obstáculos à atuação da Autarquia", finaliza Suely Araújo.

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/noticias/candidato-a-superintendencia-do-ibama-no-para-promete-nao-prejudicar-produtores/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/desmatamento-na-amazonia-dispara-em-novembro/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/servico-florestal-brasileiro-passa-a-integrar-o-ministerio-da-agricultura/>